

AValiação DO Crescimento DE BIJUPIRÁ (*Rachycentron canadum*) ALIMENTADOS COM UMA DIETA COMERCIAL E PEIXE FRESCO EM TANQUES-REDE

Artur Nishioka Rombenso¹; Cauê Bonucci Moreira²; Kleber Miranda-Filho³; Luís André Sampaio³

Introdução:

O bijupirá (*Rachycentron canadum*) é uma espécie cosmopolita (Shaffer and Nakamura, 1989) encontrada em águas temperadas, tropicais e subtropicais exceto na porção leste do oceano Pacífico (Briggs, 1960). Possui grande potencial para aquíicultura, boa adaptação alimentar em cativeiro, excelentes taxas de crescimento, baixo custo de produção, carne de boa qualidade e elevada demanda no mercado mundial principalmente no asiático (Liao et al. 2004).

O cultivo de bijupirá está crescendo globalmente, no Brasil ainda é incipiente, porém se encontra em ascensão, com isso tornam-se importantes estudos que visem fomentar e viabilizar esta atividade. Este trabalho tem como objetivo avaliar o crescimento de juvenis de bijupirá criados em tanque-rede e alimentados com peixe fresco, ração comercial e uma mistura de ambos os ingredientes.

Materiais e Métodos

O experimento foi conduzido na praia de Jaconema, na Baía da Ilha Grande – RJ. Os juvenis de bijupirá foram alimentados com três dietas distintas: PF - peixe fresco (sardinhas evisceradas e descabeçadas), RC - ração comercial e PU - pasta úmida elaborada com a mistura de ambos os ingredientes (proporção 2:1 de peixe e ração). Todos os tratamentos tiveram três repetições, sendo utilizados nove tanques-rede de 1 metro cúbico, com malha de 3 mm. A densidade de estocagem inicial foi de 1,6 kg/m³, totalizando 38 peixes (3 ± 2 g) por tanque-rede.

Os peixes foram alimentados seis vezes ao dia até a saciedade aparente. Os parâmetros físico-químicos como pH, salinidade, temperatura e oxigênio dissolvido foram monitorados empregando-se uma Sonda multiparâmetro HANNA, modelo HI 9828 três vezes por semana durante o período experimental de 30 dias. Foram realizadas biometrias a cada 10 dias e junto com esta foi feita a limpeza dos tanques-rede, para

¹ Curso de Oceanologia Universidade Federal do Rio Grande e Bolsista de Iniciação Científica, arturnr@yahoo.com.br. ² Programa Pós-Graduação em Aquicultura Universidade Federal do Rio Grande, cauebmoreira@gmail.com. ³ Professores do Instituto de Oceanografia Universidade Federal do Rio Grande, kleber08@gmail.com e sampaio@mikrus.com.br

evitar a colmatação das redes. Na biometria os peixes foram anestesiados com Eugenol e em seguida pesados numa balança Marconi, modelo AS 2000C e medidos num ictiômetro.

Para o cálculo da conversão alimentar, utilizou-se a seguinte fórmula: $CA = \text{consumo de ração (g)} / \text{ganho de peso total (g)}$, em que: o ganho de peso total (g) = biomassa total final (g) - biomassa total inicial (g).

Os resultados foram analisados com Análise de Variância de uma via seguida do Teste de Tukey. Todas as análises foram realizadas com nível de significância de 95% com auxílio do “software” Statistica 7.0.

Resultados e Discussão

A temperatura e a salinidade média foram respectivamente 27 e 29. A sobrevivência dos juvenis foi elevada e semelhante em todos os tratamentos.

Verificou-se que os juvenis alimentados com PF e PU apresentaram ganho de peso e taxa de crescimento específico superiores aos indivíduos alimentados com RC (Figuras 1 e 2). Essa discrepância pode ser creditada à má qualidade da ração, pois em outros países os juvenis de bijupirá apresentam bom crescimento com dietas secas. A melhor conversão alimentar aparente foi encontrada em PU (3,95:1).

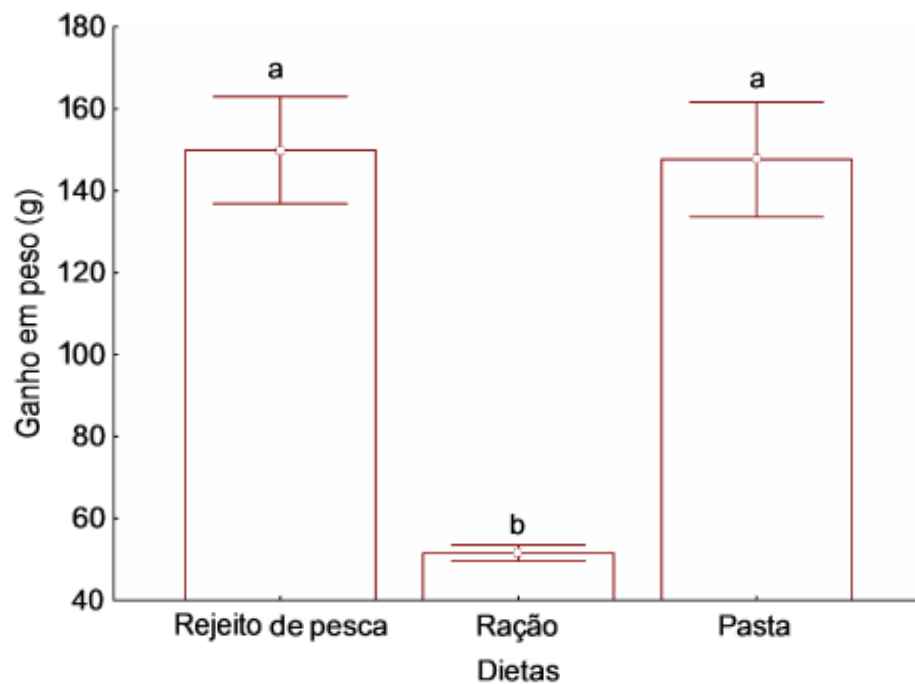


Figura 1 – Ganho de peso de juvenis de bijupirá *Rachycentron canadum* criados em tanque-rede e alimentados com diferentes dietas. Letras diferentes significam diferença significativa ($P < 0,05$) após o Teste de Tukey.

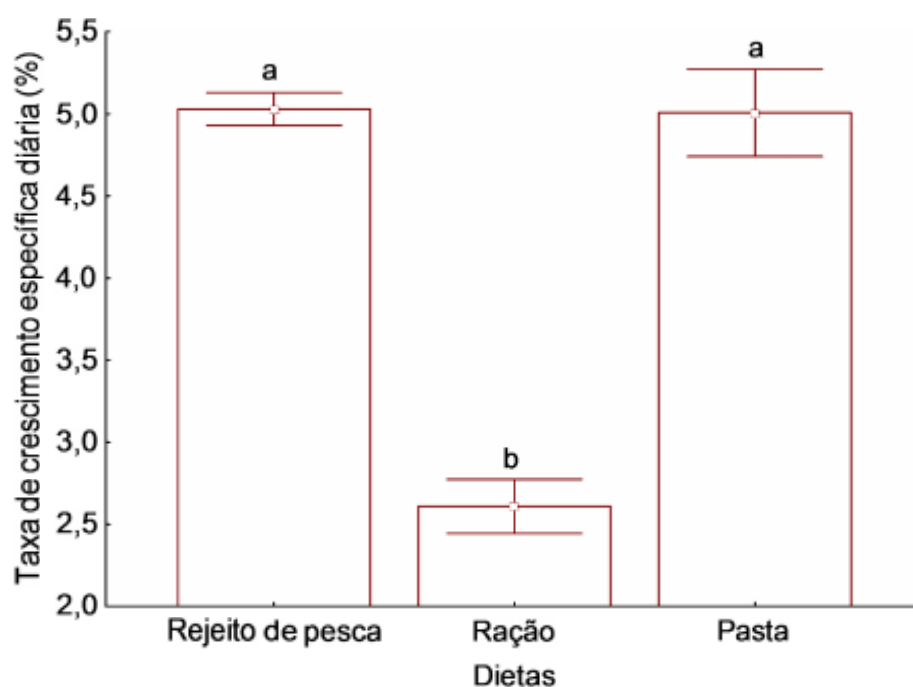


Figura 2 – Taxa de crescimento específico de juvenis de bijupirá *Rachycentron canadum* criados em tanque-rede e alimentados com diferentes dietas. Letras diferentes significam diferença significativa ($P < 0,05$) após o Teste de Tukey.

Conclusão

O presente estudo mostra que as dietas com peixe fresco apresentaram as melhores taxas de crescimento específico e o maior ganho de peso. A melhor conversão alimentar aparente foi com PU. Dietas secas de boa qualidade devem ser elaboradas para que não haja prejuízo do crescimento dos peixes.

Referências Bibliográficas

- Briggs, J.C.**, 1960. Fishes of world-wide (circumtropical) distribution. Copeia 3, 171–180.
- Liao, I., Juang, T., Tsia, W., Hsueh, C., Chang, S., Leano, E.**, 2004. Cobia culture in Taiwan: current status and problems. Aquaculture 237, 155–165.
- Shaffer, R.V., Nakamura, E.L.**, 1989. Synopsis of biological data on the cobia *Rachycentron canadum* (Pisces: Rachycentridae). FAO Fisheries Synopsis. 153

(National Marine Fisheries Service/S 153), U.S. Department of Commerce, NOAA,
Technical Report, National Marine Fisheries Service 82. Washington, D.C.